

INTRODUÇÃO

O Brasil é um dos maiores produtores de gado de corte do mundo, entretanto a produtividade da bovinocultura é muito baixa quando comparada à de outros países. Usando como parâmetro a taxa de abate, o Brasil possui uma taxa de 21,67% e os Estados Unidos possui uma taxa de 37% (CNA, 2005). Diversos fatores levam a isto, como baixa sanidade e deficiência de manejo. São produzidos anualmente 44.600.000 bezerros no país (BRASIL, 2006), ocupando uma posição especial na cadeia de produção, ressaltando que o manejo neonatal a que forem submetidos irá refletir sobre a vida produtiva do animal, influenciando significativamente seu futuro desempenho como fonte de carne ou leite (BENESI, 2008). Várias enfermidades são capazes de interferir nas etapas iniciais da cadeia produtiva bovina, como por exemplo a diarreia infecciosa. Esta afecção possui distribuição mundial e é reconhecida como uma síndrome, visto que decorre da interação entre fatores como a imunidade, o ambiente, a nutrição e a infecção por diferentes microrganismos com potencial patogênico (BENESI, 1999). Devido à falta de higiene e manejo, falha na colostragem, os distúrbios entéricos podem causar grandes prejuízos (HOUSE, 1978), como maior conversão alimentar, menor ganho de peso e custos com tratamento e profilaxia, podendo alcançar cerca de 2% de mortalidade em bezerros (MOTA et al., 2000), sendo um fator sanitário que necessita de bastante atenção (RADOSTITS et al., 2007).

CONTEUDO

A diarreia é caracterizada por um aumento na quantidade e frequência da defecação, causando grandes perdas de líquidos e minerais. A diarreia infecciosa é causada por agentes infecciosos que apresentam seu potencial patogênico quando o seu hospedeiro tiver episódios de baixa imunidade, tornando-se predisponente para a determinação da doença, podendo ocorrer de forma isolada ou associada com mais de um agente etiológico (MILLEMANN, 2009), sendo a segunda situação de maior ocorrência nos rebanhos (FAGAN et al., 1995). Os principais agentes que estão envolvidos são bactérias (*Escherichia coli*, *Salmonella* spp, *Clostridium*), vírus (coronavírus e rotavírus) e protozoários (*Cryptosporidium* sp. e *Eimeria* spp.) (FAGAN et al., 1995). Dentre esses, em termos de mortalidade, a colibacilose, cujo o agente causal é a bactéria *E. coli*, é uma das principais causas de diarreias. Esse tipo de diarreia acomete principalmente os bezerros nas três primeiras semanas de vida (EMBRAPA).

A forma de transmissão da doença é fecal-oral, sendo facilmente veiculada através das águas, pastagem, alimentos e contato com outros bezerros infectados.

Febre, a diarreia, desidratação, diminuição no apetite e perda de peso, são os principais sinais clínicos, seguido de uma depressão progressiva. Sangue e muco nas fezes/diarreia podem ser observados em alguns casos.

Os sinais clínicos são bem similares, não permitindo diferenciar os possíveis agentes infecciosos, este só sendo identificado por exame coproparasitológico.

Em alguns casos, o animal pode vir ao óbito antes da ocorrência de diarreia, por uma grave desidratação por perda de líquido para a cavidade intestinal e com isso ocorre um abaulamento abdominal intenso, ocorrendo a morte por endotoxemia induzida devido a liberação de produtos da parede celular de bactérias Gram negativas (REBHUN et al., 1995).

Os animais acometidos sempre terão que receber uma alimentação diferenciada dos demais, com mais nutrientes, pois absorverão menos que os não acometidos (REBHUN, 1995). É necessário

reestabelecer a hidratação do bezerro juntamente com a correção de um possível quadro de acidose (VIEIRA; GOMES, 2021). É indicado que essa reidratação ocorra por via oral, pois, mesmo com a ação hipersecretória das enterotoxinas, as vilosidades intestinais ainda conseguem absorver os componentes necessários para a hidratação do animal (cloro, sódio, fluidos), a reversão da acidose (bicarbonato de sódio) e para o reestabelecimento energético (glicose) (MARQUES, 2006). Ademais, é indicado a utilização de antimicrobianos com boa ação contra bactérias gram-negativa, tais como a neomicina, gentamicina, amoxicilina, trimetoprim, enrofloxacina e norfloxacina (RIBEIRO et al., 2016). e a associação de sulfametoxazol e trimetoprim (ZEMAN et al., 1989; LAZARO et al., 1994).

A prevenção tem como base as práticas de manejo. Piquetes maternidade e piquete de bezerros sempre limpos, quantidade adequada da ingestão de colostro de qualidade evitando assim a falha de transferência de imunidade passiva. Também, recomenda-se a individualização dos animais acometidos, evitando o contato entre eles, mantendo o ambiente sempre limpo e desinfetado. O cuidado que se deve ter com os funcionários que alimentam os bezerros, pois eles podem ser os carreadores do agente, assim como controle de roedores e limpeza do local de criação dos bezerros (CHARLES, 1992).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A diarreia infecciosa é uma enfermidade com alta taxa de morbidade e mortalidade em bezerros e neonatos que pode ser evitada com boas práticas de manejo e sanidade. A etiologia múltipla da enfermidade envolve a interação de diversas variáveis dos agentes, hospedeiro e meio ambiente. Uma dieta rica e balanceada é muito importante para as fêmeas, uma vez que a ingestão do colostro de qualidade tem um papel fundamental na prevenção da afecção. Uma vez não tratada ou não diagnosticada a tempo, causa grandes prejuízos aos proprietários, não só nos gastos com o tratamento, mas também na perda do animal em caso de óbito e na redução do desenvolvimento e do desempenho do animal adulto, comprometendo os índices de ganho de peso ou produção leiteira (Reck, 2009).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. VIEIRA, Felipe da Silva; GOMES, Rafael Silva. Diarreia em bezerros: etiologia, tratamento e fatores imunológicos. *Brazilian Journals Publicações de Periódicos*, São José dos Pinhais, PR, ed. v. 4 n. 4, 2021. DOI <https://doi.org/10.34188/bjaerv4n4-018>. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJAER/article/view/37374#:~:text=A%20diarreia%20infecciosa%20pode%20ser,bezerro%20no%20momento%20de%20mamar>. Acesso em: 11 nov. 2022.
2. CHAGAS, Ana Carolina de Souza et al. Diarreia em bezerros leiteiros lactantes: a doença e o manejo em diferentes unidades da Embrapa. 1. ed. São Carlos, SP: [s. n.], 2015.
3. Pianta, Celso Diarreia Neonatal de Origem Bacteriana em Bovinos. *Ciência Rural* [online]. 1993, v. 23, n. 1 [Acessado 11 novembro 2022], pp. 107-115. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-84781993000100021>. Epub 04 Set 2014. ISSN 1678-4596. <https://doi.org/10.1590/S0103-84781993000100021>.

4. Oliveira Filho, José P. et al. Diarréia em bezerros da raça Nelore criados extensivamente: estudo clínico e etiológico. Pesquisa Veterinária Brasileira [online]. 2007, v. 27, n. 10 [Acessado 18 novembro 2022], pp. 419-424. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0100-736X2007001000006>>. Epub 04 Dez 2007. ISSN 1678-5150. <https://doi.org/10.1590/S0100-736X2007001000006>.
5. RECK, Márcio Vitério Mesquita. Diarreia Neonatal Bovina. Porto Alegre: [s. n.], 2009.